

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXX

DIRECTOR: - PAULINA VARES

IN 1898. 948

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 13 DE JANEIRO DE 1898.

O Canabarro
PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS
PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA PÓRRA
SEMESTRE 12\$ — ANNO 20\$
PARA ESTA REPÚBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 contíssimos.

Apelidos, editores, anúncios e trabalhos tipográficos, 10 por cento menos quem outorga qualquer parte, pagamentos adequados, assim como o das assinaturas.

ANNO XXX

O QUADRO NEGRO

Pobre *Madrugada*! Esforçou-se o mais possível, escreveu e escreveu muito procurando defender os indefensáveis... Não alcançou porém o seu desideratum, não o alcançará mesmo — o impossível jamais se alcança.

Não a queremos mal por isso. Aparte as injustas grosserias que nos jogou, e creia, até louvamos o seu procedimento procurando, ainda que improlixamente, defender os seus correligionários, os seus amigos do peito, os assassinos e ladrões.

Fez empenho *A Madrugada*, escreveu muito, mas não foi capaz de provar que os crimes que apontamos em nosso «Quadro Negro», não se houvessem em evidé!

Não foi capaz de provar — a pobre *Madrugada* — que vivem ainda todos aqueles que no «Quadro Negro» figuram como assassinos pelo castilhismo sanguiária!

Quando nos provar isso enta o sim pôde cantar vitória.

O artigo — desfez, que *A Madrugada* publicou no domingo último, começa dizendo que o escripto do celebre Evaristo do Amaral é irrefutável...

Mas, como é irrefutável, quando nós o refutamos totalmente, topo por topo?

As perguntas que lhe fizemos, em artigo anterior, não encerram sofisima alguma nem tampouco cousa alguma que sirva para armar efeito. São, pelo contrario, claras singelas, precisas e esmagadoras, tão esmagadoras que *A Madrugada* não conseguiu contradizê-las.

Nós não precisamos do caradurismo que *A Madrugada* nos quis emprestar para afirmar os factos ora em discussão. Affirmámos e em tempo os provaramos.

À *Madrugada* competia, se pudesse, desmenti-las, provando sua falsidade. Não o fez, porém, nem poderia fazê-lo nunca.

Não é só com palavras que se discutem questões desta ordem; é necessário citar, narrar factos, como nós o fazemos, determinando o lugar, o tempo e as circunstâncias em que se deram os crimes, apontando ainda os nomes dos assassinos e os das vítimas.

Desmintam isso, Srs. d' *A Madrugada*....

Dizem que afirmam tudo quanto escreveu na *Federação* o assalariado Evaristo do Amaral... Mas não basta dizer, é preciso provar o contrario das nossas acusações.

Próvem que os crimes de que acusamos o castilhismo são imaginários, são phantaziados?

Próvem isso dizendo-nos onde estão, onde vivem Virginio Paz, Francisco Prestes, Belarmino Pinto, Lívio Carvalho, Francisco Escobar e tantos outros?

Não são nossos compadres os honrados cidadãos cujos nomes oferecemos, em nossos anteriores artigos, e que foram roubados em seus interesses por João Francisco.

Se o actual redactor da *Madrugada*, com quem temos a honra de terça nossas embotadas armas, por ser recentemente chegado ao Livramento não os conhece, procure informar-se e verá que não somos nós que os adjetivamos de honrados, como diz *A Madrugada*; é a população inteira que os conhece — gregos e troianos — que lhes faz justiça denominando-os assim.

Se estes dignos cidadãos não aparecem na imprensa, como deseja *A Madrugada* acusando o castilhismo perverso e rufu, é porque amam ainda a vida e sabem que pagariam com a cabeça esse *enorme crime*. Mas, tempo virá em que todos elles hão de dizer se de facto foram ou não roubados.

Quer *A Madrugada* responsabilizar-nos pelas acusações por nós feitas aos seus amigos?... Pois aqui estamos; aqui há leis, há justiça.

E se não lhe agradar este meio, tem ainda outro: — responsabilise os nossos ilustrados colegas da *Reforma*, do *Echo do Sul*, da *Opinião Pública* que tem feito ao castilhismo sanguinário acusações idênticas às nossas.

Enquanto no velho Quinca Vaqueiro, no nosso «Quadro Negro» elle figura apenas como desaparecido, não o demos como assassinado.

Os crimes commetidos pelos federalistas é *A Madrugada* quem deve contá-los, mas fazendo com que o determinado tempo, lhe

gar, nome de assassinos e vítimas.

A *Madrugada* retrocedeu ao tempo da guerra civil, onde nós não quisemos ir, para, ainda assim, phantasiar uma história de batalhas, colchões e bolças revolatas.

Já dissemos que na guerra tudo era feito como na guerra.

Pôde mesmo que algum facto menos lícito tivesse sido praticado por alguns dos nossos compatriotas de armas, não o duvidamos, mas isso, além de ter sido durante a revolução é ainda necessário que *A Madrugada* o esclareça, o prove.

O que se deu com o General Izidoro quando nosso prisioneiro, é um facto por demais conhecido e discutido. O General era nosso prisioneiro e tinha em seu poder 7.315\$000. — O General Tavares, chefe das forças revolucionárias tendo disso conhecimento mandou pedir esse dinheiro àquela general, porque entendeu, e entendeu bem, que não se devia permitir que um prisioneiro tivesse em seu poder tão avultada somma.

O general Izidoro entregou o dinheiro sem relutância, tendo-lhe sido devolvidos 345\$000. Com aquelle dinheiro, dias depois, o exército revolucionário comprava duas cargas de herva e uma de fumo que apareceram quando sitiavam Bagé.

A historia do tenente degolador é mesmo uma verdadeira historia, ainda do tempo da revolução, de cujos factos não nós ocupamos no «Quadro Negro» que é o que agora se discute.

Não discutiremos tampouco agora se o castilhismo está ou não esfacelado, morto ou podre. Isto dentro em breve se verá.

O que agora está em discussão é o «Quadro Negro» dos crimes do castilhismo depois de 23 de Agosto de 1895.

Se *A Madrugada* acha *audaciosa pretensão* nossa, dizer que João Francisco nunca derrotou a Cabeda, cite então o lugar e o tempo onde se deu a derrota.

Faça como nós que dizemos e provamos que por duas vezes, na Cochilha Negra, forças federalistas pertencentes a Cabeda, puseram em derrota ao *valente* João Francisco que tinha gente quatro vezes superior em numero: — Uma vez foi o bravo Julio Barros e outra foram os não menos bravos Chiquinote e Quintana, os que o derrotaram, obrigando-o a encerrar-se na estaneria de seu paiz.

E assim que se discute, rostuscendo as palavras com a logica irrefutável dos factos. Fica por tanto, contestado, topo por topo, período por período todo o articulado pela *Madrugada* de domingo último.

NO CATY

E' noute.

No acampamento de oitocentos janizários, que obedecem à voz de uma fera que por uma fatalidade nasceu com physionomia humana, reina um silêncio de morte, silêncio apenas interrompido pela chegada das comissões que voltam sorridentes e felizes por terem cumprido com seu dever... dever de enviar «desta para melhor» aos infelizes que tiveram a desgraça de cair nas garras da fera...

humana; silêncio apenas interrompido pela chegada das comissões que voltam sorridentes e felizes por terem cumprido com seu dever... dever de enviar «desta para melhor» aos infelizes que tiveram a desgraça de cair nas garras da fera...

COLLABORAÇÃO

À «O CANABARRO»

II

Alimente-se quem quer, quem não achar sabor, com a esperança de que as causas políticas deste Estado tomarão novo aspecto, talvez menos antipático à oposição; se caracterisem diversamente, segundo um temperamento mais humano, por exemplo; menos em contraste com as práticas civilisadoras, sob a presidência do Dr. Borges de Medeiros, ultimamente eleito sem concorrência alguma — o que é uma tristeza — assim a moda de revelia, não em porque, pelo que hei observado, estudado e erfahren systematizado, nada mais posso divulgar de real nessa substituição de presidente, em perspectiva, que mero ceremonial, espetaculoso, talvez, necessário para disfarçar ou embaçar a continuidade extra-legal do Dr. Julio de Castilhos na direção su- prema e imediata diplomática governamental e não governamental. Continuidade que, repito, estendendo em antecedentes de ordem positiva, de natureza todos a desfazer toda e qualquer ilusão em contrário, não será passível de solução alguma, não sofrerá a menor interrupção em sua ação sobrepujante.

De posse de direito do governo do Estado o Dr. Borges de Medeiros, que carece subidamente, salvo a respectiva honorabilidade pessoal, de antecedentes que o recomendem em tão elevada dignidade, ali permanecerá efectivamente em espírito o trecho Dr. Julio de Castilhos para, sempre impelido ou arrastado pelo seu temperamento filantrópico, imprimir em todos os actos do novo presidente o sinal de sua personalidade, já sobejamente tolerada pelo martyrisado povo rio-grandense, o mais incalpido de todos da União nacional e aquelle mesmo que mais extrimece pela sua integridade, brilho e prestígio.

Quando, com o coração opresso, medito sobre o martyrologio deste povo, de há cinco longos anos a esta parte, fico assaz propenso a acreditar que elle espô capital delito de lesividade, a que incorreu, por certo, impensadamente, em um momento de natural irreflexão e não propositalmente ou *d'arrétre pensé*, visto o seu todo, fundamentalmente generoso, oppôr-se a semelhante prática.

Continuando: — Terce eu, terce vós, cidadão director, terão todos que quizerem prova incusiva do que vimos afirmando, na pessoa do futuro vice-presidente, cuja nomeação, segundo já se propala, recairá no actual administrador de correios, tenente-coronel Marcos de Andrade Alencastro, pessoa da maior confiança do Dr. Julio de Castilhos, seu tesoureiro e principal cubo eleitoral, e que no transacto régimem em tempo da *corrupção*, como é moda agora dizer-se, viveu d'agiotagem, dando dinheiros a premio a 2% no mez e, por conseguinte (agindo em horizonte tão acanhado) sem jamais conjecturar de que ainda um dia viria a ser vice-presidente deste Estado!

Que quer: pereçam da espírito-chosa fortuna, que, segundo sóe o vulgo dizer, é cega; naturalmente para tanto vê a quem oscula ou abraça.

Ora, nomeado que seja Marcos d'Alencastro, por indicação de Castilhos, como se afirma, mais vinculado este ficar ao novo presidente por esse seguro traço de união, prompto a, no momento dado ou determinado pelo presidente apparentemente cessante, assumir a presidência como seu legitimo substituto e em circunstâncias que o Dr. Borges de Medeiros, «cagado» por algum desvio, por exemplo, da linha de conduta, pre establecida pelo intitulado senhor do Rio Grande do Sul, tenha de abandonar o poder.

Não é certamente debalde que o Dr. Julio de Castilhos tanto se afana em educar o seu partido, pomposamente denominado republicano, no culto exclusivo do estomago e da barriga. E, já sabemos, director amigo, quando uma ou outra causa regula os nossos actos, o que resulta.

Em quanto não faltar a Castilhos os elementos de união de um tal partido, tel-o-ha sempre a seu lado para auxiliar-lhe em todas as suas phantazias.

Um partido assim é sempre e fatalmente impelido per estes extremos: — ou actua com tanta maia vehemência e coesão em quanto com aquella viceira cheia, onde se agrega-se facilmente quando vasa, quando lhe faltam os motivos com que allegar.

Lá isso é natural, porque ainda está para se ver: — saco vazio posto de pô.

O extinto marechal Floriano, de sinistra memória, ainda é hoje assaz lamentado, maxime por esse partido jacobino, que ia dando cabo do bondoso presidente da república e do qual é parte

BICAMARAS

XI

Viva... quem foi degollado. Viva a faca... viva a paçoca... O seu Manéco Machado. Já anda com ordenança!!!

Oh! vida feliz e bella. Vida benaventurada... Seu Vital — sem mais aquela Vae r... abrindo sua charqueada!

O pica-pau.

integrante o Dr. Castilhos, simo de facto mas por estreitos vínculos de simpatia, não porque o mesmo houvesse promovido o bôa estar do país, tarefa para a qual exhibiu-se inteiramente incompetente, mas porque jogou as suas chelas na organização, preparação e movimentação d'esse partido, com cedulas do tesouro, e assim deixou-as extremamente depreciadas e o credito nacional assim comprometido, quem sabe porque tempo?

Verdade é que também já ouvi dizer que o Dr. Borges de Medeiros não está conforme como dizia *nuestro viejo amigo* *Diego Almeida*, que seja Marcos Almeida o nomeado para vice-presidente, preferindo mais bem que o seja o Dr. Fernando Abbot.

Seja o que for — o facto positivo, real, seguro, que o tempo se encarregará de evidenciar, é que o Dr. Borges de Medeiros é o que submetterá a todos os caprichos de Julio de Castilhos ou se dimitirá, palavras estas que já foram proferidas por notável estadista como encerço a um marechal, não de fôro fundido mas d'acô de lei, retomando ao calor das batalhas peladas em Sulferino, Magenta, S. Privat e Sedan.

Ignorantes

Porto dos Casteiros.

G. MENNA BARRETO

Já tardava que os órgãos castilhistas não descurassem seu despeito e fôro contra a personalidade do bôno rão general Menna Barreto pelo supremo desípito de ter este bravo servil do patrio mostrado dignidade e desonra, rompendo e atraído pelo diktat castilhano e sanguinária da traição, do ódio, do degolamento, que ha cinco annos prepondeira no glorioso Estado do Rio Grande do Sul, para vergonha e oprobrio da civilização brasileira.

Já tardava. A dignidade, o pudor, o bôlo e o patriotismo, onde quer que se manifestem, são corídos si fôa, são estipulados a dutes e a injúrias pelos setários do castilhismo criminoso que não tolera essas virtus leis cívicas em nenhuma.

Mais um período negro da história política do nosso infeliz Estado está a acabar está agoniante. Os gritos, os vociferações, as injúrias dejetadas contra os bons patriotas, são o estorvo da criminosa que agonia impunemente:

Já tardava que o intemperado general Menna Barreto e a punidora oficialidade da garnição do Livramento, não recessem do castilhismo criminoso, relapso e conlúmio, a recompença de haver interpretado sua benéfica influência em favor das liberdades do povo, bradando no impeto da dignidade offendida:

— Basta de crimes, de roubos, de assassinatos! Pausa traz conspíciadores da lei e da moral, recrudecidos de voluntários e malandros, estapeadores decidados vivos; degolladores, mafiosos de patetas, para trair! Para traz!

Enviagai a fôa assasina e cunhadaia a espada que transformastes em pôndalo!

Para traz! A missão do exercito é combater as tyranias. As liberdades que a constituição promulgou em favor do povo hão de ser mantidas, custe o que custar!

E por que, de facto, o casti-

lhismo foi forçado a recôder o pôndalo e o malandor devido a actitude patriota e nobre da garnição do Livramento, o orgão político refugiado em Rivera e os insultos, procurando d'enguir a fôra gloriosa do comandante da garnição e oficialidade da mesma, acusando o general Menna Barreto pelo crime de *lesa felonia* (parece que queriam dizer *felonia*, por que *lesa felonia* significa o contrario de traição, deslealdade.)

Sim! E' justamente por que o homero militar, se revoltou contra a felonia e a perversidade, que são os caracteristicos da política dictatorial do Rio Grande, que a fôla escurraçada do Livramento vocifera contra S. Ex.

Mas o general Menna Barreto, de quem não somos corrigendários e bem assim a oficialidade devem orgulhosamente com essas descomposturas, que já tardavam.

Elas são o atestado do seu procedimento correcto e digno.

Reparai que, afinal, está provado que:

Quando os órgãos do castilhismo injuriaram, e porque encontraram dignidade, bôlo e patriotismo em um cidadão; quando elles elogiaram é porque ha carenção das suas qualidades.

Estes velhos!

Um mamâe é quem não fica lá para que digamos! muito satisfeita com as tais pescarias do papai...

Porque, diz elle, é em muita razão — quem foi sempre ha de ser.

E mesmo.

Prometi à mamâe an ada, ao *Vigia Velho*... vigiar — se elle vai na rascada — que fará se vae formar...

A mamâe é tão clemente!

— Saude e notas da thesou-

Mas não faltadas...

— Olá, meu amavel *vigie-pai* Ceringa, como tens passado?

— Muito bem; assim como quem vem de assistir à eleição...

— Qual eleição?

— A eleição q' se effectua para eleger a comissão executiva do partido republicano castilhista, florianista, glycerista, martyrista e paneista da localidade.

Boa fôa!

— E quem foi o candidato mais votado?

— Um moço distinssimo, Sr. *Vigia Junior*, um cavaleiro respeitável por suas boas qualidades, pela intelecto de seu carácter, o Sr. Aluílio Gomes.

— Muito bem Ceringa, eis ali um moço que sempre me agrada.

Mas, *faravam* o de outro cavaleiro tão menos distinto?

— De qual foi?

— De São José Luiz Varela para dar entrada no Sr. Dr. Moysés Viana, que segundo dizem não é de jaco de jaco.

— E verdade. São coisas... aqui em que é uma família...

— Quem teve também DOIS VOTOS FOI O BARRADAS SACHISTÃO!!

Burburinho!

— Não ouvi falar, Sr. *Vigia Junior*, sobre a proxima eleição do Rio Grande de um alto personagem de toda a confiança do governo do Sr. Prudente, que vem expressamente tratar de certas questões em que é visível.

— Sim, e o que?

— Depois, o estadode sítio e... não sei se me entende...

Pobres piúgas-piúgas!

Senhor Deus! por piedade, não castigue muito os culpados — livrai os de todas as comodidades da terra, e dai-lhe dignidade na eternidade que recebem.

E por que, de facto, o casti-

lhismo — (levantando-se e em voz baixa) Sr. Vigarista, qual é sua opinião?

Sabina — Que deve votar.

— Então o J. Antonio da... deixou escapar um sorrisinho de satisfação, e levou em seguida: fulano, sítio etc... e virando-se apertou a mão do Victoriano e mano Júlio, e o Arlindo soltou um suspiro de gratidão.

Veneno

Em tempo! — O Cebinho que em tudo gosta de fazer bandalheiras, metteu trêz cedulas na urna, sendo por isso advertido pelo alferes Pedreiro.

O mesmo

CHRONICA

NAS QUINTAS FEIRAS

E' muito certo aquelle antigo adágio — depois de velho gaitero —

Devêras.

O meu amado paiz — o impagável *Vigia Vella* — quando queria falar com suas apreciadas chirográfas dominguinhas, inventava uma pescaia...

Estes velhos!

A mamâe é quem não fica lá para que digamos! muito satisfeita com as tais pescarias do papai...

Porque, diz elle, é em muita razão — quem foi sempre ha de ser.

E mesmo.

Prometi à mamâe an ada, ao *Vigia Velho*... vigiar — se elle vai na rascada — que fará se vae formar...

A mamâe é tão clemente!

— Não sejas lobo Ceringa, deixa-te de vidas.

O Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para retificar-me Sr. *Vigia Junior*?

— E o Rulino que tal se condiz, Ceringa?

— Bem, Sr. *Vigia Junior*; o comportamento do Rulino tem sido exemplar.

— Antes assim.

— Dá licença para ret

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegro

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só à dinheiro

L I V R A M E N T O

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas. La confiteria *LA CONFIANZA*, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo. Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera basta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMERCIO

FUNDADO EM 1869

L I V R A M E N T O

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N:

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

aceba do receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casinhas, como sejam: especialidade em *Repes Gramatos*, preto e azul, gênero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habeis artistas que, com presteza e solidez, manufaturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços por que deliberam vender seus gêneros são tão razoáveis que não tem competencia.

Venham e verificar-seão.

L I V R A M E N T O

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

— o — SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, máquinas para arumar o o mais concernente a este ramo. Concertam-se e fazem-se todas as classes de veículos, diligencias carros, carroçar, carretas, etc. Concertam-se também todas as classes de máquinas e armas e etc.

Encarregam-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição forros, soalhos, portas, janelas, portaladas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janelas de todas as dimensões, omnibus, carroçais, carroçais e o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1º DE MARÇO

— ESQ. 24 DE MAIO

L I V R A M E N T O

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previne ao publico em geral, e à sua numerosa clientela em particular, que madou suas oficinas para o espaço prelio à Rua Sarandí, junto à *Photographia* do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder à confiança pública, o proprietario da *Sastreria Riverense* introduzindo nella notaveis melhors, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pode se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem à disposição do publico:

Boas e bonitas casinhas proprias para a estação, variadas flanelas e chivitos de actualidade.

Excelentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Colletes, em côrtes, de pique, linho e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaias feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

C. lcas, vnl's, s, de 2 pesos para cima.

Bombaias, de 15 reais para cima.

Camizetas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas peito de fustão, chics e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e do côrte, ultima novidade.

Bengalias, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calabrezes, diversos gostos.

Ditas de palha, pretos e claros, franceses.

Tiranetes e suspensórios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoco.

Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinitade de outros artigos cuja enumeração seria impossivel.

Como foram abolidos da casa os borrhadores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE À DINHEIRO

— JUNTO À PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— R I V E R A —

Ferraria e Carpintaria

— DE —

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere à este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apropriadamente com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

R I V E R A

VICTORIA!

El que suscribe, Médico de *cabelludo* y una sustancia de primera fuerza para combatir la caspa y demás afecciones de *cabelludo*.

Certifico: que he empleado en mi uso particular el *Agua de Quina*, preparada por A. Moura, y compuesta con lo más esquisito de la exuberante Flora Brasileira, llegando á la conclusión que es um poderoso tonico del

Gabriel Anolles

(Firma reconhecida)

Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas do gado do corte na Tablaza assim como de cria, para favernar e outras comissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS:

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia oferece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre à venda os melhores e mais legítimos preparados estrangeiros. O trabalho de manufacção é garantido e feito sempre com toda a presteza possível.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possue tambem café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRQUE ARBIFEUILLE

odos al *Ferro Carril*. Que en esta casa modelo, Se afeita y se corta el pelo En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello, Bonitas, baratas, buenas. Como anillos y cadenas. Y relevos de lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —